

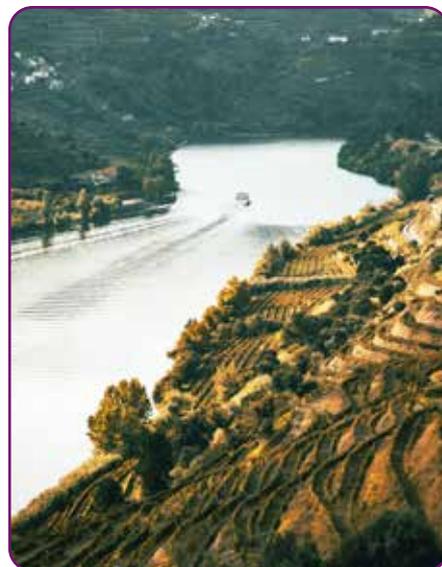
Cruzeiro das 6 pontes no Rio Douro

19 de julho

Destinado a todos os Associados e familiares, a **Comissão de Juventude**, com o apoio e colaboração da **Direção do SBN - Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal**, vai levar a efeito, no próximo dia **19 de julho de 2025, sábado, com início às 16h30m, o Cruzeiro das 6 pontes no Rio Douro, com a duração de 50 minutos.**

São seis as magníficas pontes que unem as duas margens do Rio Douro. Divirta-se num Cruzeiro das Seis Pontes e fique a conhecê-las – Dona Maria, Luís I, Infante, Dona Maria, S. João, Arrábida e Freixo – das mais antigas às mais modernas.

Aprecie a viagem e observe os principais pontos de interesse que a vista permite alcançar: Zona Histórica da Ribeira, Igreja de S. Francisco, Palácio da Bolsa, Alfândega do Porto, Museu do Vinho do Porto, Igreja de Massarelos, Ponte da Arrábida, Foz do Douro, Afurada (Zona Piscatória), Palácio de Cristal, Museu do Carro Elétrico, Cais de Gaia, Caves do Vinho do Porto e Mosteiro da Serra do Pilar.



PREÇO POR PESSOA (passeio de barco e seguro)

Associados e Agregado Familiar	15 €
Acompanhantes	17,5 €
Crianças até aos 4 aos 10 anos	7,5 €
Crianças até aos 3 anos	GRÁTIS

Entende-se por agregado familiar, única e exclusivamente, os familiares do Associado, devidamente registados no SAMS/SBN.

PROGRAMA:

- 16h** - Concentração junto à Praça do Cubo da Ribeira do Porto;
- 16h15m** - Concentração junto ao Cais da Douro Acima na Ribeira do Porto;
- **GPS: 41° 08' 25.02" N, 8° 36' 47.02" W**
- 16h30m** - Início do cruzeiro das 6 pontes no Rio Douro;

Esta iniciativa só se realiza com um mínimo de **35** inscrições e o máximo de **50**. As inscrições deverão ser efetuadas na Loja de Atendimento do SBN (Rua Cândido dos Reis, 130-2º, 4050-151 Porto) até **4 de junho**.

Se o número de pessoas inscritas ultrapassar as **50**, e se existirem no mínimo **35** em lista de espera, realizar-se-á uma nova iniciativa em data a anunciar, com o mesmo programa e preço. Para mais informações contactar a Loja de Atendimento do SBN, através do telefone 223 398 843 (chamada fixa nacional) ou sag@sbn.pt.

Só se aceitam desistências, com garantia de reembolso, **até 9 de julho**, inclusive.

WWW.SBN.PT
WWW.SAMSNORTE.PT

IMPORTANTE: Consulte, no verso desta Circular, as **INSTRUÇÕES DE PAGAMENTO.**

Saudações Sindicais
A DIREÇÃO



Cruzeiro das 6 pontes no Rio Douro

19 de julho

Inscrição Nº

Nome Associado(a) Associado(a) N.º

Telemóvel E-mail Ativo Reformado

Inscreve: Nome completo Familiar Acompanhante

Data Nascimento N.º Contribuinte

Nome completo Familiar Acompanhante

Data Nascimento N.º Contribuinte

Assinatura Data

INSTRUÇÃO DE PAGAMENTO

Não são aceites inscrições sem o respetivo **COMPROVATIVO DE PAGAMENTO** que poderá ser efetuado por débito direto (mediante autorização do Associado), presencialmente nos nossos serviços, ou ainda através de transferência bancária para a nossa conta de **NIB 0033 0000 0388 0164 34039**, e ainda o envio de confirmação de pagamento para o e-mail **sag@sbm.pt**.

Esta atividade poderá vir a ser cancelada e adiada, para data a indicar, no caso das condições climatéricas não permitirem podendo sofrer alterações ou ser adiada, por outros motivos alheios à nossa vontade.

Do facto, daremos informação a todos os inscritos, via telefone ou e-mail.

PORTO

O concelho do Porto, com as delimitações geográficas atuais, é um território diversificado que apresenta vestígios de ocupação humana desde a Pré-história – Mesolítico e Calcolítico - até à Idade do Bronze e Idade do Ferro, em áreas afastadas do centro da cidade, como Campanhã, Aldoar e Nevogilde.

Os primeiros vestígios do castro proto-histórico, que deu origem à cidade do Porto, surgem no morro da Sé ou da Penaventosa, com características similares a outros castros do noroeste peninsular. No Arqueossítio (Rua de D. Hugo n.º 5) foram encontrados objetos de uso quotidiano e construções datáveis dos séculos IV-III a.C. e nas proximidades outros achados atestam uma ocupação que terá origem nos primeiros séculos do 1 milénio a.C.. Na Rua de Penaventosa surgiram vestígios do pano de muralha que cercava este núcleo primitivo. O castro de Cale tem ligações comerciais com o mundo romano, apresentando um nível significativo de romanização no século I d.C., provavelmente relacionado com a reorganização implantada por Augusto. Na fase tardo-romana, a “civitas” expande-se para o morro da Cividade e pela encosta da Penaventosa e atinge a zona da Ribeira, como comprovaram as escavações arqueológicas da Casa do Infante e área envolvente, onde foram encontrados vestígios de importantes edifícios inseridos numa malha urbana regular. A crescente dinâmica portuária terá reforçado o papel de Cale como polo catalisador da economia regional, surgindo as primeiras referências a Portucale.

A crise de 1383-1385 colocou a cidade em evidência, mais uma vez. O rei da “Boa Memória” demonstrou um especial apreço pela sua colaboração na vitória da guerra contra Castela. Entre as obras mais relevantes está a primeira rua estruturada, a Rua Nova ou Formosa (atual Rua do Infante D. Henrique); a urbe e seu couto passam a ser reais; são acrescentados mais territórios ao termo do Porto. Nesta cidade celebrou o seu casamento com D. Filipa de Lencastre e nela nasceu e foi batizado o seu quinto filho, o infante D. Henrique.

<https://www.cm-porto.pt/historia-da-cidade>

RIO DOURO

O Douro é o 2º maior rio da península Ibérica. Nasce no Norte de Espanha a 2080 metros de altitude na província de Sória, nos picos da Serra de Urbião (Sierra de Urbión) e percorre 850 quilómetros até à sua Foz em Portugal junto às cidades do Porto e de Vila Nova de Gaia.

Em Espanha passa junto às cidades Sória, Aranda de Duero, Valladolid, Tordesilhas e Zamora.

No Douro Internacional, onde o rio delimita a fronteira entre Portugal e Espanha, percorre 112 quilómetros, passando junto à cidade de Miranda do Douro.

Entra em Portugal em Barca D’Alva, e percorre 213 quilómetros até à sua Foz. Passa junto às localidades de Vila Nova de Foz Côa, Peso da Régua, desaguando junto ao Porto e Vila Nova de Gaia.

O Douro, mais do que um rio foi desde tempos remotos uma artéria central da vida da região, sendo um canal de transporte essencial no transporte do vinho do Douro e de pessoas. Mas o Douro antigamente era um rio perigoso e indomável onde apenas os barcos Rabelo conseguiam navegar. Cheio de correntes e baixios exigiam grande perícia e experiência para o navegar. Eram outros tempos, mas os tempos mudaram. Hoje em dia o Douro, com a construção de diversas barragens ao longo do seu curso é um rio completamente navegável e seguro o que tem permitido o seu aproveitamento turístico através de inúmeros cruzeiros que o percorrem diariamente.

A origem do nome “Douro”

Existem diversas teorias para a designação do nome do rio Douro. Uma delas diz que o nome provém da designação dur que em Celta significa água. Outra diz que provém do latim duris que significa duro, pela dureza dos seus contornos ao longo das altas escarpas das Arribas do Douro no troço internacional do rio entre Barca D’Alva e Miranda do Douro.

Pode ainda de significar a riqueza que ele dá às terras que o rodeiam, o clima que permite a produção de vinho, a pesca, a irrigação dos campos e o meio de transporte entre as povoações nas suas margens deste tempos imemoriáveis.

A região vinhateira do Alto Douro foi considerada pela UNESCO em 14 de Dezembro de 2001 Património da Humanidade na categoria de paisagem cultural.